



H0781

### **TENDÊNCIA NATURAL E ESCOLHA NA POLÍTICA DE ARISTÓTELES**

Sílvia Feola Gomes de Almeida (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Yara Adario Frateschi (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

No livro I da *Política*, Aristóteles, ao desenvolver a sua concepção do homem como animal político (*zoon politikon*), afirma explicitamente que a vida na cidade consiste num *fato natural*, pois a natureza política do homem só se realiza plenamente na cidade e, por isso, os homens tendem a ela por natureza, para além de satisfazer as necessidades da vida, realizar a “boa vida” (felicidade). Assim, o fato da cidade existir por natureza parece ser suficiente para que o homem atinja a sua felicidade. Entretanto, no livro III, Aristóteles diferencia as comunidades políticas, sendo *melhores* aquelas que oferecem as condições para a plena realização da natureza humana. Isso parece sugerir que, embora não dependa do homem que ele seja um animal político e, assim, tenda naturalmente a viver na cidade, a constituição da “boa vida” na cidade (ou da *melhor* cidade) em alguma medida depende dele. Esta pesquisa pretende investigar em que medida depende do homem e das suas *escolhas* a constituição da melhor cidade, de acordo com a *Política*.

Natureza - Virtude - Vida Boa